

mais uma garrafinha ao vendedor. Sujeitinho estranho, por sinal. Ficou olhando esquisito enquanto entregava as águas. O motorista só entendeu o porquê da cisma quando se virou para entregar a garrafa do marronzinho. Não tinha mais ninguém lá. Engraçado como ele conseguiu sair assim, de fininho. Talvez tivesse evaporado.

Vai ver tinha sido isso: o vendedor viu o marronzinho evaporando e ficou assustado. E o outro dizendo que estava acostumado com o calor. Deu no que deu, coitado. Bom, melhor. No fim das contas ficou com as duas águas.

Abriu uma delas e voltou a olhar a mulher no cartaz. Estranho. Talvez fosse só o ar trepidante, mas ele podia jurar que a moça tinha se mexido. Redobrou a atenção. Ela piscou uma vez, e outra. Duas vezes. Não era o ar, não. Era ela mesma. Ela, que agora sorria na sua direção. O motorista apontou para o seu próprio peito, para ter certeza de que não estava enganado, que era com ele mesmo. Mas ele não tinha dúvidas. Os ocupantes dos outros carros tinham seus olhares apagados, perdidos, muito distantes daquele painel radiante. E pequeno. Ela tentava achar uma posição mais confortável do que a escolhida pelo fotógrafo, mas não estava fácil. Primeiro se espreguiçou, devagar, gostoso, se

**Ele não desgrudava os
olhos dela; nem ela dele.**

**Manhosamente, sem pressa,
como convém, a mulher fez
sinal para que ele viesse...**

**Nem passou pela cabeça
do motorista não atender
a convocação...**

esticando inteira. Uns pedaços seus até sumiram nas bordas.

Depois ela fez o contrário: encolheu-se toda e abraçou as pernas. O rosto se acomodou no joelho, meio de lado, e as mãos, em câmera lenta, desceram pelas costas, até acharem o laço do biquíni e soltá-lo. Ele não desgrudava os olhos dela; nem ela, dele. Manhosamente, sem pressa, como convém, a mulher fez sinal para que ele viesse. Ela merecia estar naquele anúncio, em outro, em qualquer um. Era a mais pura imagem da tentação.

Nem passou pela cabeça do motorista não atender a convocação. Ele desceu do carro, tirou o paletó e a gravata — o calor agora era outro — e se pôs a furar as faixas desenhadas no chão. A felicidade esperava por ele

do outro lado. Ele atravessou os carros; alcançou, enfim, um muro e o painel. Olhou para cima. Não pôde vê-la. Recuou alguns passos e descobriu alguns pedaços dela. Andou mais para trás e avistou-a melhor; já linda, mas distorcida. Aquele ângulo definitivamente não lhe fazia justiça. Continuou retrocedendo até ter a visão perfeita da mulher. Quando finalmente chegou ao melhor ponto de observação, surpreendeu-se. Estava ao lado do carro que abandonara.

Ele não tinha como se aproximar mais. Não tinha o que fazer. Dava no mesmo ir para frente ou para trás. Qualquer passo, em qualquer direção, só serviria para deixá-lo mais longe da mulher do anúncio. Ela insistia no chamado. Dando de ombros, o motorista acenou em sua direção. A mulher alargou o sorriso, levou a mão aos lábios e soprou um beijo. O afago pousou na boca dele com a delicadeza de uma brisa, cresceu, tornou todo o seu corpo um arrepio e congelou, como a pose da modelo no outdoor. Ele havia entendido. Ela era sedução, não realização.

**Paulo Coelho
Mendes Bueno Barbosa**

*é publicitário e
colabora com o site:
www.cronistasreunidos.com.br*

**MACROTEC
FOTOLITO
19 X 6,5CM
PÁGINA 37**